

**12º PROJETER**  
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO  
interpretar, conservar e transformar  
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil **2025**

## **Conservar para revitalizar. Intervenções para restauro do bloco de lanchonetes do PHNG**

Eixo Temático: conservar

AFONSO, Alcilia

Doutora em projetos arquitetônicos | Professora do curso de arquitetura e urbanismo da UFCG |

E-mail: kakiafonso@hotmail.com

PEDROSA, Helton

Pesquisador PIBIC Grupal UFCG

Estudante do curso de arquitetura e urbanismo da UFCG

E-mail: helton.pedrosa@estudante.ufcg.edu.br

### **Resumo**

O artigo se propõe a apresentar os resultados de pesquisa realizada sobre os projetos arquitetônicos desenvolvidos pelo arquiteto Armando de Holanda para o Parque Histórico Nacional dos Guararapes / PHNG (1973-1975), projetado e construído em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife, Pernambuco. Apresentará como estudo de caso, o bloco das lanchonetes, um dos equipamentos que foi construído, mas se encontra em estado de conservação precário. O objetivo é analisar esse equipamento, expondo informações básicas que tratam de sua anamnese, diagnóstico e as condutas que devem servir de base para o projeto arquitetônico de intervenção no patrimônio. Justifica-se pelo fato do PHNG ser tombado pelo Iphan, mas infelizmente, encontrar-se em desuso, abandonado e com muitos danos, impossibilitando o seu uso como equipamento, além, das perdas que vêm ocorrendo nos principais atributos da obra. A metodologia adotada para os estudos se apoia em autores que em cada etapa do processo projetual serão tratados, e utilizando como referencial teórico as discussões embasadas em autores especialistas em cada conceito.

**Palavras-chave:** projetos arquitetônicos, tectônica, conservação

### **Abstract**

*The article aims to present the results of research carried out on the architectural projects developed by the architect Armando de Holanda for the Guararapes National Historical Park / PHNG (1973-1975), designed and built in Jaboatão dos Guararapes, metropolitan region of Recife, Pernambuco. It will present as a case study, the cafeteria block, one of the equipment that was built, but is in a precarious state of conservation. The objective is to analyze this equipment, exposing basic information that deals with its anamnesis, diagnosis and the conducts that should serve as a basis for the architectural project of intervention in the heritage. It is justified by the fact that the PHNG is listed by Iphan, but unfortunately, it is in disuse, abandoned and with a lot of damage, making it impossible to use it as equipment, in addition to the losses that have been occurring in the main attributes of the work. The methodology adopted for the studies is based on authors who will be treated at each stage of the design*

*process, and using as a theoretical reference the discussions based on authors who are experts in each concept.*

**Key words:** brutalist architecture, architectural projects, tectonics, materiality, conservation

### **Resumen**

*El artículo tiene como objetivo presentar los resultados de la investigación realizada sobre los proyectos arquitectónicos desarrollados por el arquitecto Armando de Holanda para el Parque Histórico Nacional Guararapes / PHNG (1973-1975), diseñado y construido en Jaboatão dos Guararapes, región metropolitana de Recife, Pernambuco. Se presentará como caso de estudio, el bloque de cafeterías, uno de los equipamientos que se construyó, pero que se encuentra en un precario estado de conservación. El objetivo es analizar este equipamiento, exponiendo información básica que trata sobre su anamnesis, diagnóstico y las conductas que deben servir de base para el proyecto arquitectónico de intervención en el patrimonio. Se justifica por el hecho de que el PHNG está catalogado por el Iphan, pero lamentablemente, se encuentra en desuso, abandonado y con muchos desperfectos, imposibilitando su uso como equipo, además de las pérdidas que se han ido presentando en los principales atributos de la obra. La metodología adoptada para los estudios se basa en autores que serán tratados en cada etapa del proceso de diseño, y utilizando como referencia teórica las discusiones basadas en autores expertos en cada concepto.*

**Palabras clave:** proyectos arquitectónicos, tectónica, conservación.

## 1 Introdução

O artigo se propõe a apresentar os resultados de pesquisa realizada sobre os projetos arquitetônicos desenvolvidos pelo arquiteto Armando de Holanda para o Parque Histórico Nacional dos Guararapes / PHNG (1973-1975), projetado e construído em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife, Pernambuco.

O artigo se estrutura com essa introdução contendo informações sobre o objeto de estudo, objetivo geral, justificativa, e metodologia da pesquisa adotada com o aporte teórico que embasou a pesquisa e o artigo. Em seguida, uma síntese da anamnese, diagnóstico e condutas para o projeto de intervenção da obra, seguido da discussão e conclusão.

O estudo de caso trata-se do bloco das lanchonetes, um dos equipamentos que foi construído, mas se encontra em estado de conservação precário. O objetivo é analisar esse equipamento, expondo informações básicas que tratam de sua anamnese, diagnóstico e as condutas que devem servir de base para o projeto arquitetônico de intervenção nesse bem patrimonial moderno.

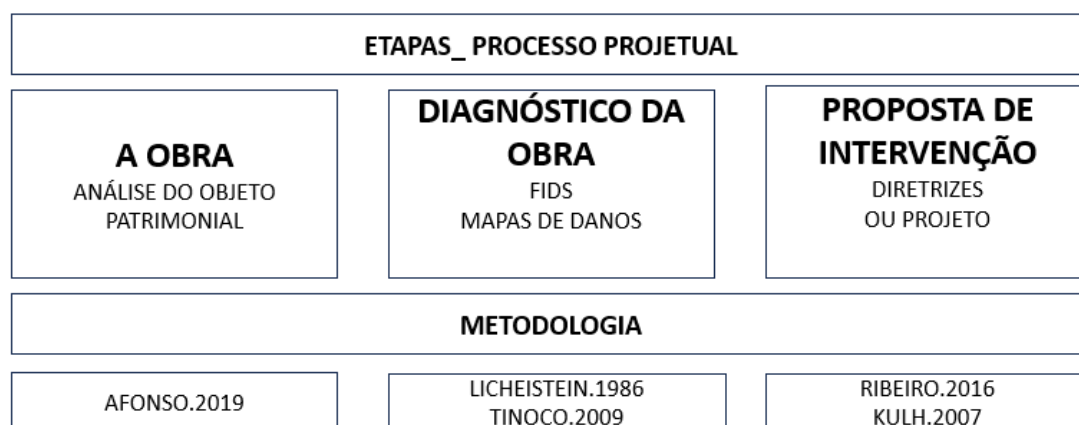
Justifica-se discutir a conservação de tal obra, pelo fato de o PHNG ser tombado pelo Iphan, mas infelizmente, encontrar-se com grande parte de seus equipamentos em desuso, abandonado e com muitos danos, impossibilitando o uso como espaço de socialização e memória, além das perdas que vêm ocorrendo nos principais atributos da obra como um todo.

Para o desenvolvimento da proposta de intervenção no patrimônio edificado dessa obra em estudo, foi adotado um caminho metodológico básico e inicial, que de maneira objetiva, trabalha com três momentos específicos, sendo cada um destes, direcionado pela adoção de uma linha metodológica adotada por Afonso (2024):

1) A análise da obra com sua anamnese; 2) diagnóstico do estado da conservação da edificação; 3) proposta de intervenção (diretrizes ou proposta projetual de

intervenção no patrimônio edificado). Dessa forma, serão explicadas a seguir, algumas informações básicas sobre cada etapa projetual da metodologia adotada (figura 1):

Figura 1. Etapas do processo projetual proposto para a intervenção no patrimônio edificado



Fonte: Esquema metodológico de Afonso (2024)

1) Análise do objeto patrimonial- Para a realização da anamnese da obra, utiliza-se como base metodológica nessa etapa, a análise das dimensões arquitetônicas da obra (Afonso, 2019), abordando as questões normativas; históricas; espaciais (do lugar e da solução do programa em planta); tectônica (estrutura, cobertura, peles, detalhes e materialidade); funcional (sintática pragmática e semântica); formal e de conservação que colaboram na compreensão do objeto a receber a intervenção; Esse olhar dedicado a cada dimensão permite que o pesquisador faça uma imersão na obra, dialogando com os vários elementos que compõem a arquitetura.

2) O diagnóstico do estado da conservação da edificação faz parte do processo projetual e situa-se na intermediação entre a anamnese e os possíveis caminhos a serem tomados na definição de uma conduta. É elaborado o mapeamento de danos, contendo mapas e fichas de identificação de danos/FID's, baseadas em metodologia usada por quatro referências que nos dão o aporte teórico indicam os procedimentos adequados para se conhecer as alterações estruturais e funcionais nos elementos construtivos: 1) Lichtenstein(1986); 2) Tinoco (2009); 3) A carta patrimonial produzida pelo ICOMOS/ ISCARSAH- Comitê Científico Internacional de

Análise e Restauração de Estruturas do Patrimônio Arquitetônico; 4) Achiamé (2017)- “Mapa de Danos: diretrizes de representação gráfica em projetos de restauro”.

3) Proposta de intervenção - É a terceira etapa do processo projetual e adota uma linha metodológica que desenvolve os estudos para a elaboração dos projetos de intervenção física no patrimônio edificado, conforme o seu direcionamento, podendo ser uma reconstrução/ reprodução; restauração (revitalização, reutilização e reabilitação); consolidação ou conservação (manutenção), conforme coloca Ribeiro (2016). Nessa terceira etapa do projeto de restauro, sempre é determinante o estado de conservação que se encontra o imóvel estudado, pois dependendo desse aspecto, o nível de intervenção poderá ser maior, e não apenas, de conservação ou manutenção.

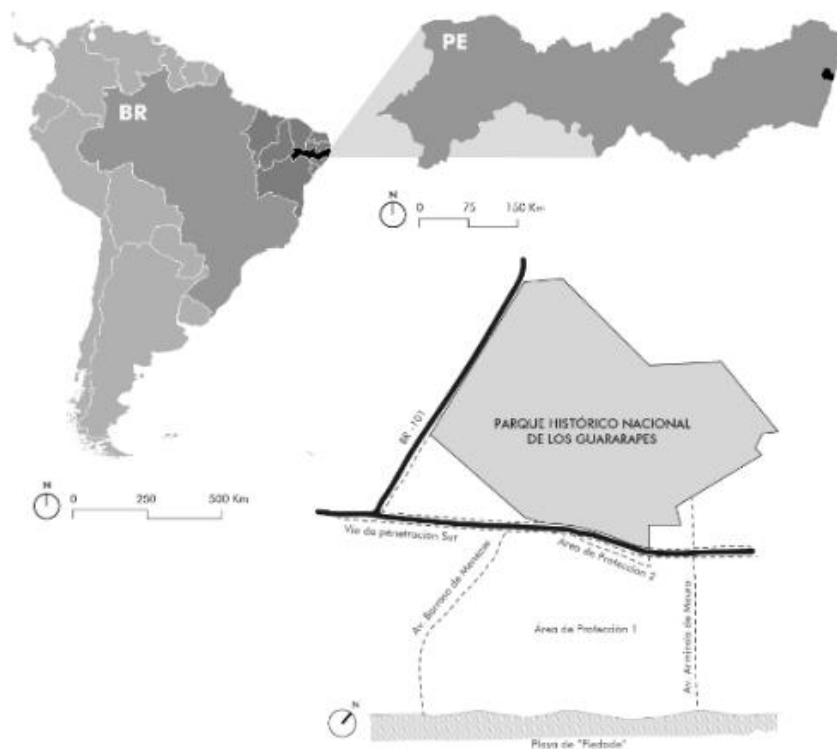
## 2 Anamnese: Contextualizando a obra no Parque Histórico Nacional dos Guararapes / PHNG (1973-1975)

O projeto do Parque Histórico Nacional dos Guararapes / PHNG (1973-1975), no município de Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana do Recife (figura 5), ganhou grande repercussão e foi desenvolvido por Armando de Holanda em conjunto com colegas do curso de arquitetura e urbanismo da UFPE- por ter ingressado naquela instituição como professor em 1974, e convidado alguns profissionais para participar da elaboração da grande obra pública.

Em seus limites originais, o PHNG possuía 224,40 hectares, havendo em seu interior um polígono de 10 hectares pertencente à Ordem de São Bento. Atualmente, grande parte da área foi ocupada por moradias de famílias de baixa renda e a área do parque diminuiu quase em um terço da área total (figura 2). Afonso (2025, p. 267) vem pesquisando os projetos arquitetônicos do parque desde 2023, e observou que o PHNG foi um projeto icônico, pois relacionou questões de arquitetura, urbanismo, paisagismo, restauração histórica, empregando nas soluções para as edificações, critérios da modernidade arquitetônica, tais como: o uso de modulação, a atenção

à estrutura, transparências espaciais, a pré-fabricação, as soluções bioclimáticas relacionadas ao lugar.

Figura 2 : Localização do PHNG. Morro dos Guararapes em Jaboatão/ RMR



Fonte: Fotomontagem de Alcilia Afonso. 2023

Foram projetadas nove edificações sendo elas: Pavilhão de Acesso, Pavilhão de Botânica, Restaurante do Lago, Vestiário dos Esportes, Camping, Lanchonetes,

Museu da Restauração, Restaurante Panorâmico, Teatro ao ar livre (Arena), Administração e sementeira. Foi realizado também o Restauo da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes e do Mosteiro em anexo. Na listagem dos equipamentos programados foram apresentados os seguintes equipamentos com as respectivas áreas para o Parque dos Guararapes:

TABELA DE EQUIPAMENTOS COM ÁREAS

EQUIPAMENTO	Área de coberta (m <sup>2</sup> )	Área fechada (m <sup>2</sup> )	Área aberta (m <sup>2</sup> )
1. Pavilhão de acesso	1.200,00	107,20	1.092,80
2. Pavilhão de botânica	400,00	26,00	374,00
3. Restaurante do lago	1.200,00	438,50	761,50
4. Vestiários para esportes	300,00	69,50	230,50
5. Camping	500,00	128,90	371,10
6. Lanchonete	300,00	61,80	239,00
7. Museu da Restauração	2.700,00	1.632,00	1.737,00
8. Restaurante panorâmico	800,00	594,60	663,25
9. Arena	278,50	110,50	168,00
10. Administração	457,00	850,00	
11. Sementeira	200,00	40,00	160,00
Áreas totais	8.335,50	4.058,20	5.797,15

Fonte: Holanda, UFPE, 1975, p.19.

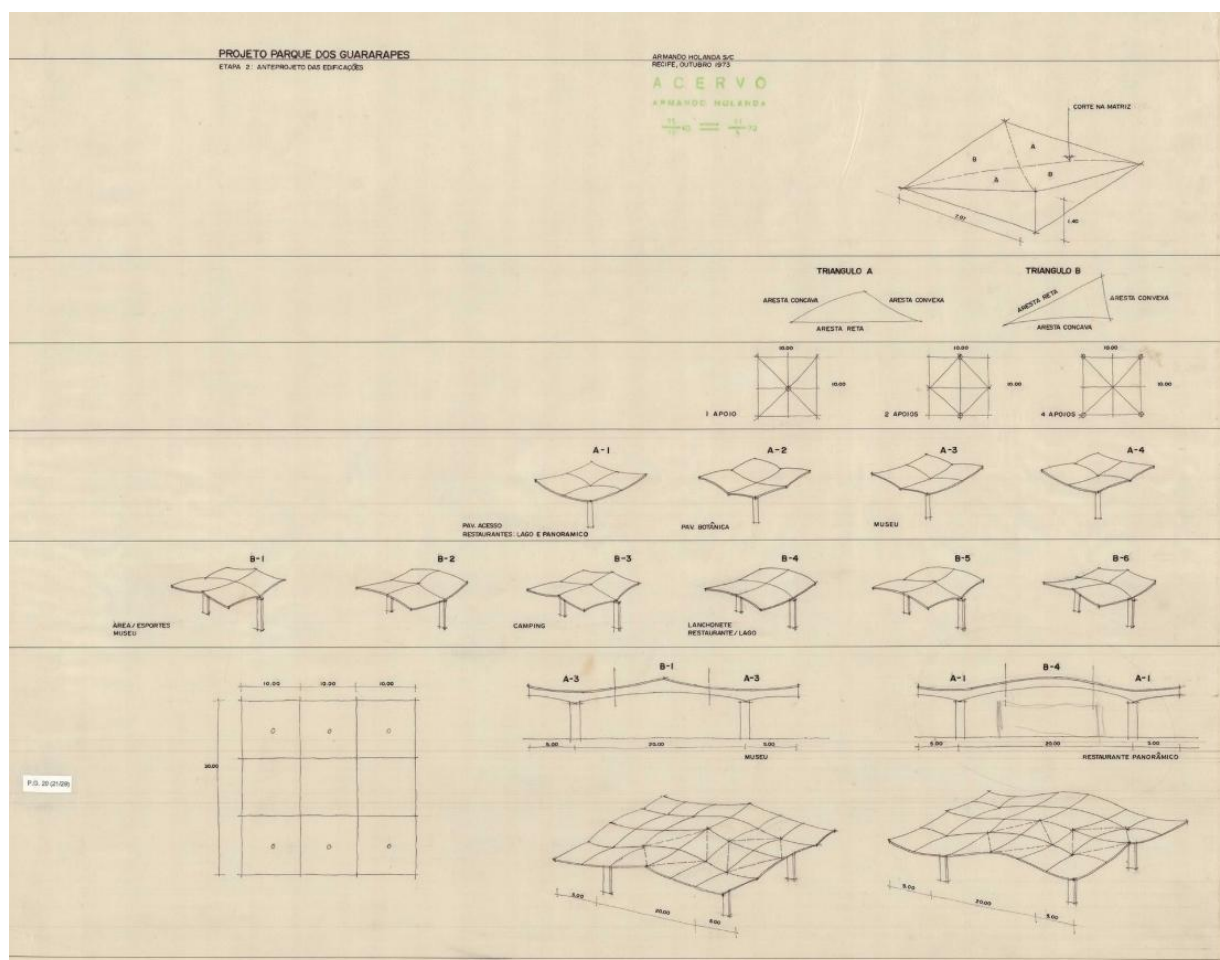
Afonso (2024, p.85) constatou que naqueles anos de trabalho à frente do desenvolvimento dos projetos para o Parque, Armando de Holanda colocava em prática os seus estudos sobre pré-fabricação, testava soluções climáticas, e buscava incessantemente atrelar as suas inquietações para produzir uma arquitetura ética, social, plástica e comprometida com o seu lugar.

Adotou como sistema construtivo da cobertura (figura 3), cascas de concreto aparente que trouxeram uma série de vantagens elencadas pelo arquiteto (Holanda, 1975, p. 43)

1. Leveza das estruturas com possibilidades de grandes vãos (10m, 14 e 20m)
2. Simplificação e economia da execução pela repetição de formas padronizadas, a serem realizadas em fibra de vidro.
3. Criação de amplas projeções, visando o sombreamento e a proteção, necessários em um clima tropical.

4. Liberação das paredes internas e externas que, soltas da coberta, deixam aberturas protegidas para iluminação e ventilação dos ambientes, ficando reduzidas as esquadrias, sempre custosas e de difícil manutenção.
5. Transformação das paredes externas em panos contínuos, a serem revestidos de azulejos com padronagem combinatória, desenhada por pessoa habilitada.
6. Eliminação das calhas de águas pluviais, contraindicadas, pela existência de árvores de grande porte na proximidade das edificações.

Figura 3: Esquema do sistema construtivo adotado

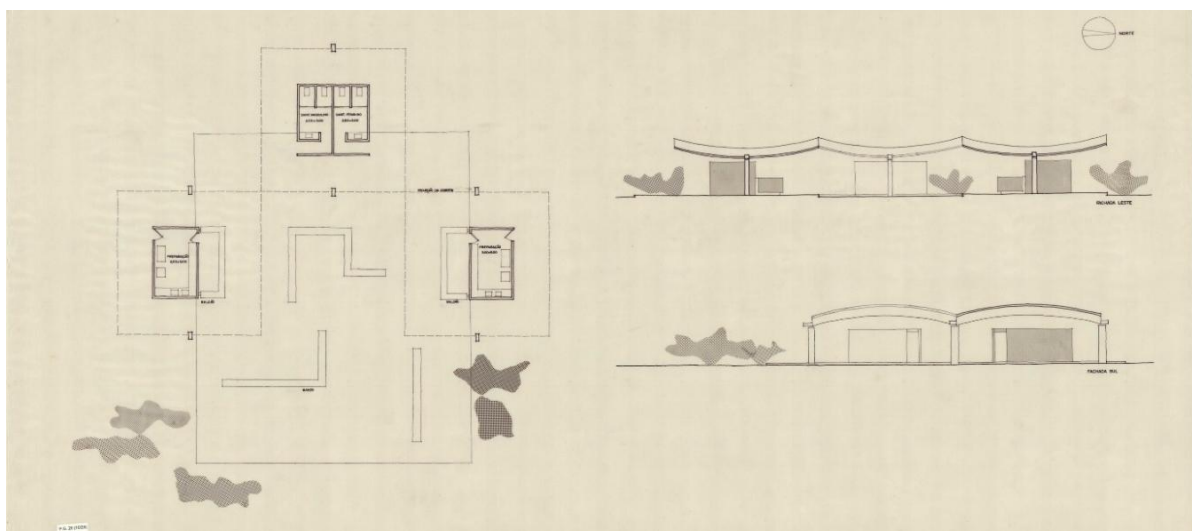


Fonte: Acervo do Mdb/UFPE e Instituto Armando de Holanda

O bloco das lanchonetes foi selecionado para ser trabalhado nesse texto, por ter sido um dos equipamentos construídos nos anos 70, mas que não recebeu manutenção adequada, se encontrando por isso, em estado precário de conservação. O projeto arquitetônico trabalhou com critérios modernos, com solução de planta livre, modulada, aberta e integrada com o entorno, sem possuir

vedações, e a estrutura esbelta dos pilares em concreto aparente, apoiando a cobertura composta por cascas e formando curvaturas conforme o sistema proposto por Armando para todos os equipamentos do Parque (Figura 4) .

Figura 4: Projeto original do bloco das lanchonetes do PHNG



Fonte: Acervo do Mdb/UFPE e Instituto Armando De Holanda

Figura 5: Vista do bloco das lanchonetes



Fonte: Foto de Afonso, 2023.

Foram projetados três volumes (figura 5) que abrigam uma bateria sanitária, e dois bares compostos por balcão de atendimento e cozinha de apoio. Esses volumes receberam um revestimento em azulejos criados pelo artista Athos Bulcão (Afonso et

al, 2025) nas cores branco e azul, que estão presentes nos demais blocos construídos no parque.

O arquiteto adotou uma linguagem brutalista suave, contrapondo o sistema construtivo do concreto aparente aos planos de azulejos, tornando a obra bastante leve e equilibrada. Observa-se que os bancos centrais projetados não foram construídos.

### 3 Diagnóstico

O bloco das lanchonetes se encontra em um estado precário de conservação, e de acordo com Rocha et al (2020) que realizaram pesquisa de iniciação científica sobre o diagnóstico desse equipamento, concluíram como resultado dos estudos, que:

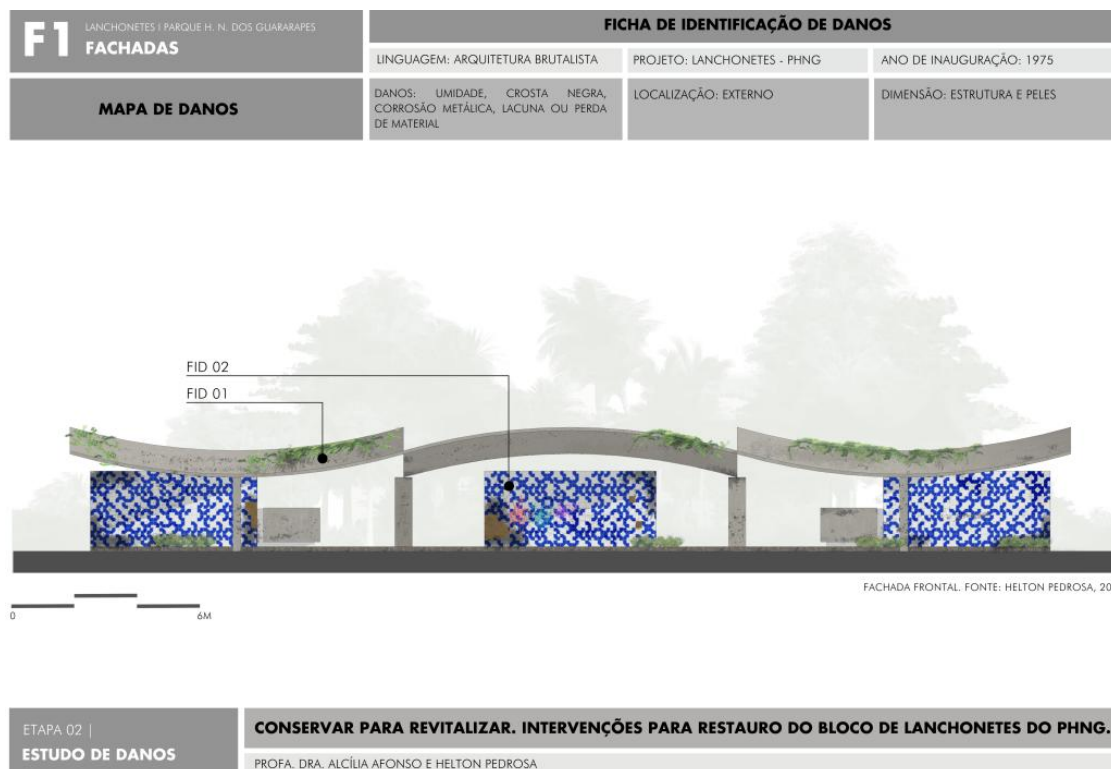
A partir de visitas in loco, fotografias e estudos de embasamento na temática de patologias das construções, foi elaborado um levantamento dos danos que possivelmente, comprometem sua estrutura e valores históricos. Os resultados identificaram que a edificação se encontra em estado de abandono, apesar de estar situada em uma área de preservação histórica. (Rocha et al, 2020.p.1)

Afonso que vistoriou a obra em 2023 e em 2024, observou que os danos apontados na pesquisa de Rocha et al (2020) tais como: 1) ausência de recobrimento nominal e exposição de armadura; 2) fissuras; 3) pichações; 4) deslocamento dos revestimentos em azulejos; 5) manchas de umidade nas cascas - continuam presentes e com maiores extensões, sendo acrescidos ainda, danos de excesso de vegetação acumulada nas cascas em concreto da cobertura, por falta de manutenção.

A análise de cada dano foi estudada através de mapas de danos (figura 6) e FID's (fichas de identificação e danos), podendo-se observar que, caso não sejam tomadas medidas preventivas imediatas (figura 7), a obra pode entrar em colapso, principalmente no tocante à sua cobertura, que apresenta estado avançado de

armação exposta, com deslocamentos e fissuras trazendo riscos e perdas para a preservação dos atributos projetuais e construtivos da obra.

Figura 6: Mapa de dois Danos existentes no Bloco das Lanchonetes



ETAPA 02 |  
**ESTUDO DE DANOS**

**CONSERVAR PARA REVITALIZAR. INTERVENÇÕES PARA RESTAURO DO BLOCO DE LANCHONETES DO PHNG.**

PROFA. DRA. ALCÍLIA AFONSO E HELTON PEDROSA

Fonte: Pedrosa, 2025.

Atualmente, o espaço encontra-se abandonado, sendo usado por usuários de drogas, que fazem fogueiras para queima de crack que danificam não apenas a saúde desses usuários, mas deterioram também os revestimentos de azulejos criados por Athos Bulcão. Atrelado a isso, as pichações presentes em todos os elementos compositivos da obra.

Interessante colocar que a gestão do PHNG é realizada pelo Exército Brasileiro, que mantém um apoio administrativo na área, e que as lanchonetes possuem como entorno uma comunidade que invadiu a área tombada em nível federal para construir suas casas, mas nada foi devidamente acordado, para estabelecer regras e limites entre os dois usos sociais e urbanos.

Figura 7: FIDs dos Danos do Bloco das Lanchonete



DANOS EM AZULEJOS DAS LANCHONETES DO PARQUE. FONTE: AFONSO, 2024.



DANOS EM AZULEJOS DAS LANCHONETES DO PARQUE. FONTE: AFONSO, 2024.



DANOS EM AZULEJOS DAS LANCHONETES DO PARQUE. FONTE: AFONSO, 2024.

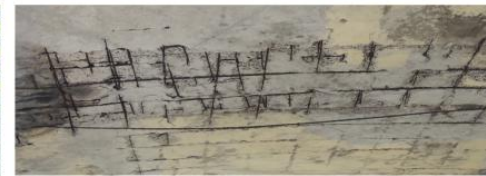


DANOS EM AZULEJOS DAS LANCHONETES DO PARQUE. FONTE: AFONSO, 2024.

<b>COMPONENTE</b>	AZULEJOS.	<b>MANIFESTAÇÃO</b>	FACHADAS.	<b>FID 01</b> <sub>/02</sub>
<b>DANO</b>	VANDALISMO, CROSTAS NEGRAS E DESTACAMENTO	<b>CAUSA</b>	AÇÃO DE VÂNDALOS, FOGUEIRAS, FALTA DE MANUTENÇÃO E EXPOSIÇÃO À INTEMPÉRIES.	
<b>SINTOMA</b>	DESTACAMENTO/ PERDA DOS AZULEJOS, ENEGRECIMENTO DA SUPERFÍCIE, FORMAÇÃO DE MANCHAS E PRESENÇA DE PICHACOES.	<b>FENÔMENO</b>	FÍSICO E ANTRÓPICO.	
<b>EXTENSÃO</b>	PARCIAL.	<b>CONDUTA</b>	HIGIENIZAÇÃO E TROCA OU RECONSTITUIÇÃO DO MATERIAL;	



DANOS NAS COBERTURAS E LAJES DAS LANCHONETES DO PARQUE. FONTE: AFONSO, 2024.



DANOS NAS COBERTURAS E LAJES DAS LANCHONETES DO PARQUE. FONTE: AFONSO, 2024.



DANOS NAS COBERTURAS E LAJES DAS LANCHONETES DO PARQUE. FONTE: AFONSO, 2024.



DANOS NAS COBERTURAS E LAJES DAS LANCHONETES DO PARQUE. FONTE: AFONSO, 2024.

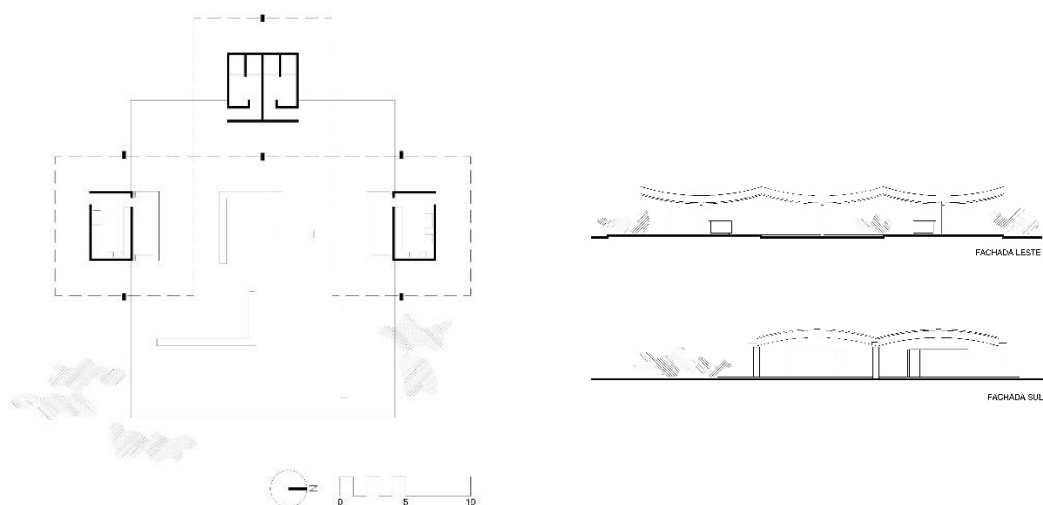
<b>COMPONENTE</b>	LAJES/COBERTAS.	<b>MANIFESTAÇÃO</b>	LAJES E COBERTURAS.	<b>FID 02</b> <sub>/02</sub>
<b>DANO</b>	PRESENÇA DE VEGETAÇÃO, BOLOR, CROSTA NEGRA, UMIDADE DESCENDENTE E ARMADURA EXPOSTA.	<b>CAUSA</b>	ABSORÇÃO DE UMIDADE, DILATAÇÃO TÉRMICA, FATORES QUÍMICOS, EXPOSIÇÃO À INTEMPÉRIES, FALTA DE MANUTENÇÃO.	
<b>SINTOMA</b>	PENETRAÇÃO DE RAÍZES, FORMAÇÃO DE MANCHAS, DESAGREGAÇÃO, CORROSÃO E EXPOSIÇÃO DA ARMADURA.	<b>FENÔMENO</b>	FÍSICO, QUÍMICO E BIOLÓGICO.	
<b>EXTENSÃO</b>	TOTAL.	<b>CONDUTA</b>	LIMPEZA DA ÁREA AFETADA, IMPERMEABILIZAÇÃO E RECONSTITUIÇÃO COM MATERIAL COMPATÍVEL.	

Fonte: Afonso e Pedrosa, 202

## 4 Proposta de intervenção

Na pesquisa que vem sendo realizada, soube-se que o IPHAN PE, está tentando viabilizar a restauração desse bloco, e a arquiteta Márcia Hazin vem realizando tratativas com parceiros para conseguir revitalizar a área, restaurando a estrutura e a cobertura, além do revestimento das paredes em azulejos.

Figura 8: Redesenho do bloco das lanchonetes



Fonte: Redesenho de Helton Pedrosa com imagem coletada pela autora no LIAU UFPE/ MDB UFPE.

Em nossos estudos foi redesenhado o projeto utilizando ferramentas digitais e programas gráficos (figura 8) para a reconstrução virtual da obra, para colaborar com os possíveis parceiros que poderão intervir na sua conservação, aplicando os princípios da teoria de Cesari Brandi sobre o tema, divulgada no país por Beatriz Külh:

Na Teoria estão enunciados princípios fundamentais da restauração, que permanecem basilares até hoje: **a distinguibilidade, a retrabalhabilidade**; ademais, é necessário ter em mente **a mínima intervenção**, pois se deve provar a necessidade das intervenções (pelo processo crítico), e a restauração não pode desnaturar o documento histórico nem a obra como imagem figurada; deve-se ainda levar em conta a **consistência física do objeto**, com a aplicação de técnicas compatíveis, que não sejam nocivas ao bem e cuja eficácia seja comprovada. (KÜLH, 2007, p.208)

Na sequência apresentam-se as contribuições das reconstruções virtuais do estudo realizado (figuras 9), simulando como ficaria o bloco devidamente restaurado,

sofrendo intervenções mínimas, preservando todos os atributos projetuais e construtivos propostos por Armando.

Figura 9: Reconstrução virtual do bloco das lanchonetes.



Fonte: Produção técnica de Helton Pedrosa. 2024.

Sem dúvida, o princípio de intervenção mínima é o que deve ser adotado nesse processo de conservação, devido à obra ser de um “minimalismo” moderno, além do resultado do diagnóstico, onde se constatou que condutas devem ser tomadas para a edificação ser devidamente conservada e revitalizada. Pontua-se aqui, a manutenção constante do espaço, o restauro dos seus elementos construtivos (cascas da cobertura) e de revestimentos (azulejos), além da limpeza de pichações.

Nos estudos dos danos realizados por Rocha et al (2020) foi visto que a cobertura merece uma atenção especial devido ao problema da falta de calhas e deságue das águas pluviais que vêm acarretando manchas no concreto. A conduta aqui deve ser atenciosamente estudada para poder se manter a integridade da obra: uma impermeabilização constante poderia ser o caminho.

O Iphan PE conseguiu através de um acordo judicial 100m<sup>2</sup> de azulejos na Fundação Athos Bulcão, com a proposta de restaurar e substituir os azulejos que não puderem mais ser restaurados. As tratativas estão em andamento pela instituição, que possui como finalidade a reutilização do espaço, voltando a funcionar como lanchonete, e um ponto de encontro da comunidade e dos demais usuários que visitam o Parque.

## 5 Discussão

Como discussão sobre esse estudo de caso, propõe-se aqui, observar a importância em se conservar tal exemplar, frente à literatura sobre a conservação da arquitetura moderna, considerando que esse bloco empregou métodos e materiais de construção inovadores, bem como, novas formas arquitetônicas com uma abordagem de projeto que caracterizou a modernidade, fato que motivou e justifica a pesquisa sobre essa obra.

Algumas fontes são fundamentais para se compreender a questão da conservação do acervo do patrimônio moderno, destacando-se aqui, o acesso às publicações da Getty Foundation referentes aos quatro projetos apoiados por ela no Brasil; leituras nas publicações do CECI/ Centro de Conservação integrada, além de consultas às publicações da Revista do Docomomo Internacional, sobretudo, os

Dossiers ISC/T, pois a organização tem avançado significativamente nessa discussão, conforme pode ser constatado no site <https://docomomo.com/dossiers-isc-t-2/>.

Importante frisar que nesse processo, o Docomomo Internacional teve papel preponderante, e ao ser criado na Holanda, em 1988, e estava preocupado com o caráter transitório e o péssimo estado de conservação dos edifícios construídos entre os anos 20 e 30 do século XX, e por isso, propôs um projeto de pesquisa vinculado ao Departamento de tecnologia da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Delft para definir princípios metodológicos e operativos homogêneos.

Através, especificamente, do comitê ISC/T- Comitê Internacional de Especialistas em Tecnologia, vem procurando promover e incentivar a salvaguarda da documentação e conservação do patrimônio moderno por meio de estudos e pesquisas sobre tecnologia e sobre as qualidades materiais da arquitetura moderna. O comitê organiza seminários, além de apoiar e participar de workshops relacionados à tecnologia de edifícios modernos.

O conhecimento das obras publicadas por Macdonald (1996), por Macdonald e Ostergren (2013) apoiadas pela Getty Conservation Institute são fundamentais para compreender os caminhos a serem trilhados na conservação do patrimônio moderno, pois apresentam referências metodológicas de estudos realizados pelo Keeping It Modern da Fundação Getty no exterior e no Brasil.

A Fundação Getty, através do programa Keeping It Modern, apoiou no Brasil planos de gestão da conservação preventiva, dos quais participaram: o Pavilhão Artur Neiva, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, de Jorge Ferreira (2015); e, em São Paulo, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo, de João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi (2015); a Casa de Vidro, sob guarda do Instituto Lina Bo e P. M. Bardi (2016); e o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (2017).

Além dessas referências internacionais, no Brasil, pesquisadores brasileiros como Carvalho(2006), Diniz (2010), trazem também, reflexões fundamentais sobre a preservação e conservação do acervo moderno. Carvalho (2006) em sua tese

doutoral tratou sobre as convergências e divergências na preservação da arquitetura moderna, observando a fragilidade e vulnerabilidade dos materiais e aspectos construtivos, a perda da função original e a obsolescência das instalações, a falta de distanciamento histórico para atribuição de valor.

Diniz (2010, p.6) escreveu que “a grande massa de nossas cidades é feita de edifícios modernos, constituindo um grande estoque construído que detém, e continuará detendo, um papel importante no dia a dia de nossas sociedades”. Entretanto, necessitam de projetos mais atentos de intervenção para a adaptação, reuso, e renovação, que não deixem de considerar os atributos, com qualidades e valores específicos, procurando um equilíbrio a ser atingido entre os conservadores, proprietários e usuários, conforme escreveu Allan (2007, p.15)

Diniz (2010, p.8) ponderou que “[...] não acredita que a conservação da arquitetura moderna deva ser diferente da conservação de obras de um passado mais distante”, nem que “deva ser criada toda uma teoria da conservação para se lidar com ela”, mas, no entanto, “[...] não podemos deixar de reconhecer que sua conservação apresenta alguns novos desafios que merecem uma reflexão mais cuidadosa”, pontuando entre esses desafios as questões de funcionalidade, materiais, sistemas, infraestruturas, falta de manutenção, pátina, reconhecimento e tombamento, entre outros.

No Brasil, durante a modernidade arquitetônica brasileira, com um clima tropical, atrelado à adoção de modelos arquitetônicos plásticos empregados por puro modismo, o experimentalismo de novos materiais, com a escassez de materiais industrializados, a adoção de novas técnicas construtivas, com mãos de obra não qualificadas, trouxeram graves problemas para a conservação física das obras produzidas.

Sem dúvida, erros projetuais ocorreram, prejudicando a obra, a partir de suas concepções e criando patologias contemporâneas devidas também, ao mau emprego de materiais, à falta de detalhamento apropriado. E que medidas tomar como encaminhamento de condutas para a conservação dessas edificações?

Dessa maneira, esse estudo de caso contribui para a reflexão sobre os desafios enfrentados pela conservação da arquitetura moderna como campo disciplinar, constatando-se que o lugar na qual essa obra foi construída, com condicionantes locais específicos, interferem diretamente na sua conservação.

## 6 Conclusão

Após essa breve contextualização sobre a conservação do bloco das lanchonetes, pode-se observar a necessidade que há, entre cada vez mais se ter uma aproximação entre os diversos agentes envolvidos com o trabalho de intervenção em obras patrimoniais no Brasil. O diálogo e parcerias entre gestores, proprietários, academia e órgãos de preservação é muito necessário e imprescindível para o bom andamento das propostas e execução de fato delas.

A capacitação de mão-de-obra na arquitetura para poder realizar assistência técnica a projetos de restauro do patrimônio do século XX é fundamental, para evitar erros conceituais e metodológicos que acarretam perdas irreparáveis aos bens patrimoniais.

Todo o material da pesquisa vem sendo repassado para o IPHAN PE, gerando um diálogo entre as pesquisas acadêmicas projetuais de intervenção no patrimônio e os órgãos de preservação, que é uma ação fundamental entre prática e teoria, entre ciência e mercado profissional.

O estudo de caso serve de referência para tantas outras obras modernas do nordeste brasileiro que necessitam de intervenções imediatas a fim de poderem continuar desempenhando funções espaciais e mantendo vivo o acervo arquitetônico da modernidade.

## Referências

AFONSO, Alcilia e PEDROSA, Helton. Armando atemporal: a permanência de princípios projetuais propostos por Armando de Holanda na contemporaneidade. Fortaleza: **Anais do ARQCON**. 2025.

AFONSO, Alcilia. **Brutalismo em Pernambuco. Guia da arquitetura nas décadas ausentes. 1960-1985**". 1. ed. -- Camaragibe, PE: Ed. da Autora, 2025.

\_\_\_\_\_. Por una arquitectura de sistemas: Museo de la Restauración. Armando de Holanda, Parque Histórico Nacional de los Guararapes. 1973-1975. Em Rovira, Teresa et al. **Forma y Sección**. Barcelona: Colección Documentos de Arquitectura Moderna - volumen 3, 2024.pp. 76-101

\_\_\_\_\_. Armando de Holanda e a indústria. **Revista Projetar. Projeto e percepção do ambiente**. Natal: Editora da UFRN. v.10, n.1, janeiro de 2025 pp 32-50.

\_\_\_\_\_. Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial. **Revista Projetar. Projeto e percepção do ambiente**. Natal: Editora da UFRN. V.4 N°3. pp 54-71. Dezembro de 2019

AFONSO, Alcilia, GOMES, Anderson, PIMENTEL, Juliana. **A arte azulejar de Athos Bulcão no Parque Histórico Nacional dos Guararapes-PE: um estudo sob a perspectiva do design de superfície das peças de azulejo do parque**. Campina Grande: EBOOK. 2025

ALLAN, John. Points of balance: patterns of Practice in the conservation of modern architecture. In Macdonald, Susan, Normandin, Kyle, Kindred, Bob, editors. **Conservations of modern architecture**. Shaftesbury: Donhead, 2007, p 13-46.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. São Paulo, Ateliê, 2004.

**CARTA DE BURRA**. Republicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). 1980. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em 14/jun/2019.

CARVALHO, Claudia. **Preservação da Arquitetura Moderna: edifícios de escritório construídos no Rio de Janeiro entre 1930 e 1960**. São Paulo: FAU USP, 2006

DINIZ, Fernando. **Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna**. Texto para discussão v.46. série 2. Gestão do restauro. Olinda: CECI, 2010

HOLANDA, Armando de. Sobre uma arquitetura de sistemas. **Arquitetura: Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil**, n. 54, Rio de Janeiro, dez. 1966, p. 28-29. 1966.

HOLANDA, Armando de. **Parque Histórico Nacional dos Guararapes: projeto físico**. Recife: UFPE, 1975.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para construir no Nordeste**. Recife, MDU/UFPE. 1976.

KÜHL, B. Cesare Brandi e a teoria da restauração. Pós. **Revista do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, v. 21, n. 21, p. 197-211, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43516>. Acesso em julho de 2020.

MACDONALD, Susan, ed. **Moderns matters: principles and practice of conserving recent architecture. Conservations of modern architecture.** Shaftesbury, Dorset: Donhead, 1996.

MACDONALD, Susan; OSTERGREN, Gail. **Conserving Twentieth-Century Built Heritage. A Bibliography.** Los Angeles: The Getty Conservation Institute. 2013.

ROCHA, Eudes de Arimatéa; SANTOS, Júlia Oliveira dos; BARROS, Kamyla Eduarda Alves de; **Manifestações patológicas em edificações modernistas: as lanchonetes do Parque Histórico Nacional dos Guararapes.** HumanÆ. Questões controversas do